



SUMÁRIO

- 34877 - O USO PRÁTICO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE POR ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL**
Daiani Bortolotto Picolo¹, Felipe Schutz¹, Sandro Ressler², Willians Cassiano Longen³ 3
- 35379 - CARACTERIZAÇÃO DAS MODALIDADES ESTUDADAS E PRINCIPAIS LESÕES ENCONTRADAS NOS ESTUDOS DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA EXECUTADOS PELO LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DA UNESC - LABIOMEC**
Bianca de Matos Scandolaro¹, Beatriz Caetano¹, Daniela Marcelino¹, Renata dos Santos Magnus¹, Willians Cassiano Longen² 5
- 34768 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS E ANTIOXIDANTES DA FONOFORESE COM DICLOFENACO DE SÓDIO ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO NA LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA**
Rubya Pereira Zaccaron, Gustavo de Bem Silveira, Maria Eduarda Anastacio Borges Correa, Carolini Mendes, Laura de Roch Casagrande, Fernando Milanez Dias, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Paulo Cesar Lock Silveira¹ 6
- 34871 - ATIVIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE: REFLEXOS NA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DOLOROSA DE PORTADORES DE LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA**
Pâmela Selau Bittencourt¹, Maicon da Silva Martins¹, Willians Cassiano Longen² 8
- 35117 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES TIPO II COM ÚLCERAS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLICÊMICO CAPILAR (PAMGC) – UNESC**
Bruno Minotto Bom^{2,4}, Julia Spricigo Freccia³, Lisiane Tuon^{1,2}, Paulo Cesar Lock Silveira⁴, Luciane Ceretta¹ 9
- 34957 - AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DA UNESC ANTES E APÓS O MÉTODO PILATES**
Larissa Vendramini Eugênio, Evelin Vicente¹ 11
- 35214 - PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNESC SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR - NUPAC-ST**
Karolini de Bona Zisinio, Schayane Homem Borba, Willians Cassiano Longen¹ 12
- 34835 - RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA OPERAÇÃO “CAMINHOS DO SUL” VINCULADO AO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON (NER - UDESC) NO MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA – SC**
Nathaly Willemann Medeiros¹, Joice de Abreu Brandolfi¹, Thamara Cordeiro Gaia², Valmir Bertelli³, Maria Isabel de Sousa Vidal⁴, Evelin Vicente¹ 14



34969 - OPERAÇÃO CAMINHOS DO SUL NO MUNICÍPIO DE GAROPABA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Joice de Abreu Brandolfi¹, Nathaly Willemann Medeiros¹, Bianca Dela-Mura Pasquarelli², João Batista de Oliveira Júnior³, Ricardo Spilere Costa⁴, Tiago Lourenço da Silva⁵, Geovana de Abreu Brandolfi¹, Willians Cassiano Longen¹ 15

35121 - APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PEDIASUIT® – Um Relato de Experiência

Bruno Minotto Bom², Gislaine Inocente Savaris², Rodrigo Zanette², Lisiane Tuon^{1,2} 16

35122 - A EFETIVIDADE DA ELETROTERRAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CRÔNICA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO II

Bruno Minotto Bom^{2,4}, Julia Spricigo Freccia³, Luciane Ceretta¹, Paulo Cezar Silveira Looch⁴, Lisiane Tuon^{1,2} 17

35518 - PREVALÊNCIA DE DOR NA COLUNA VERTEBRAL AUTORREFERIDA NO BRASIL: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DA SAÚDE

Simone Kammer Albino¹, Luiza Gomes Santos², Willians Cassiano Longen³ 19

34818 - METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIENCIA

Joice de Abreu Brandolfi¹, Nathaly Willemann Medeiros¹, Francine Macarini Vieira¹, Débora Laureano de Souza¹, Geovana de Abreu Brandolfi², Valdemira Santana Dagostin¹, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann¹, Ariete Inês Minetto¹ 20

Resumo de Pesquisa (concluído)

34877 - O USO PRÁTICO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE POR ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL

Daiani Bortolotto Picolo¹, Felipe Schutz¹, Sandro Ressler², Willians Cassiano Longen³

¹ Núcleo de estudos e pesquisa em saúde do trabalhador, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde e objetiva uma descrição dos condicionantes de saúde do indivíduo, relacionando-os aos fatores externos que afetam esta condição. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) normatizou sua aplicação da Resolução 370/2009 e o Conselho Nacional de Saúde referendou seu uso conforme a Resolução 452/2012. Neste estudo analisou-se o uso da CIF nas jurisdições dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná. Esta pesquisa caracterizou-se por ser transversal descritiva com coleta primária de dados através do envio de um questionário aos profissionais e formandos de Fisioterapia dos três estados do sul do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob parecer 1.644.459, CAAE: 51053215.0.0000.0119. Totalizaram 470 respostas ao questionário on-line disponibilizado, sendo 89,6% (n=421) são fisioterapeutas formandos e 10,4% (n=49) são acadêmicos do curso de Fisioterapia. Dos profissionais 38,7% atuam na região do CREFITO 10 (SC), seguido de 31,8%, na região do CREFITO 8 (PR) e 29,5% no CREFITO 5 (RS). Da amostra pesquisada, 75,5% conhecem a CIF, porém 59,2% dos alunos e 63,7% dos fisioterapeutas ignoram a Resolução OMS 54.21; mais de 70% da amostra desconhecem a Resolução COFFITO 370. O desconhecimento acerca da CIF foi respondido por 32,6% dos participantes como justificativa para não utilizar esta classificação em seu cotidiano. Uma significativa parcela dos profissionais não utiliza a CIF em seu serviço, observa-se que 68,2% não tiveram em sua formação a abordagem da CIF assim como 65,3% dos acadêmicos. Na prática fisioterapêutica, a CIF pode possibilitar ao profissional um olhar humanizado em saúde, principiando a identificação das capacidades e limitações específicas de cada sujeito, centrado na funcionalidade e não somente na patologia, proporcionando condições adequadas para o planejamento de ações de reabilitação, prevenção e promoção da saúde. A adequação de um modelo teórico específico para a atuação dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de reabilitação, possibilitaria melhor compreensão da experimentação do estado de saúde que o processo de doença acarreta, partindo não só da instalação do quadro patológico, mas também das suas consequências na funcionalidade e incapacidade, fenômenos multifatoriais e complexos. O treinamento dos profissionais e acadêmicos para o uso cotidiano da CIF é sugerido como alternativa para ampliar a aplicação desta classificação nos sistemas



públicos de saúde, como ferramenta para apurar indicadores de saúde e na aplicação clínica para caracterização da funcionalidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Classificação internacional de funcionalidade, Incapacidade, Saúde, Fisioterapia, OMS.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35379 - CARACTERIZAÇÃO DAS MODALIDADES ESTUDADAS E PRINCIPAIS LESÕES ENCONTRADAS NOS ESTUDOS DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA EXECUTADOS PELO LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DA UNESC - LABIOMECC

Bianca de Matos Scandolaria¹, Beatriz Caetano¹, Daniela Marcelino¹, Renata dos Santos Magnus¹, Willians Cassiano Longen²

¹Laboratório de Biomecânica, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A Fisioterapia Esportiva representa uma especialidade do profissional fisioterapeuta que ainda conta com uma inserção limitada na região sul do estado de Santa Catarina, embora em muitos centros do país e fora do Brasil o cenário mostre-se melhor estabelecido. Esta inserção e atuação efetiva inserida no contexto das modalidades passa invariavelmente pelo próprio desenvolvimento, estruturação e consolidação de cada modalidade, gerando reflexo na profissionalização da atenção aos atletas e aos coletivos. O objetivo deste estudo foi de evidenciar os tipos de estudos realizados em Fisioterapia Esportiva pelo LABIOMECC e seus principais achados envolvendo as lesões esportivas. A pesquisa foi transversal, documental e quantitativa. Foi possível identificar e registrar informações de dez (10) trabalhos completos finalizados, alguns publicados em periódicos e outros com suas versões finais depositadas no repositório digital universitário. A distribuição das modalidades demarcou 4 trabalhos envolvendo o Futsal, 2 Ciclismo, 1 Handebol, 1 Voleibol, 1 Aikidô e 1 Surf. Os achados dos trabalhos denotaram no tocante a lesões: Futsal - lesões ligamentares de tornozelo, seguidas de lesões musculares do tipo estiramento de posteriores de coxa; Ciclismo - lesões musculares do tipo contratura e estiramentos ambas dos músculos anteriores e posteriores de coxa, seguidos por dor lombar inespecífica; Volei - lesões ligamentares de ombro, seguidas por dor lombar inespecífica; Aikidô - lesões ligamentares especificamente da articulação acrômio clavicular, seguidas por dor lombar inespecífica; Surf - dor lombar bem caracterizada como síndromes posturais (Mackenzie). A verificação em conjunto dos dados destes 10 estudos permite uma compreensão ampliada dos principais tipos de lesões esportivas envolvidas, sendo que apresentam forte relação entre o desfecho da estrutura lesionada com os mecanismos de trauma característicos de cada modalidade. De forma geral chama a atenção a frequência de lesões ligamentares, lesões musculares e de dor lombar mecânica. Fica patente a necessidade não apenas reabilitadora e terciária da atuação da Fisioterapia na área esportiva.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Biomecânica, Lesões Esportivas.

Fonte Financiadora: LABIOMECC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34768 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS E ANTIOXIDANTES DA FONOFORESE COM DICLOFENACO DE SÓDIO ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO NA LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA

Rubya Pereira Zaccaron, Gustavo de Bem Silveira, Maria Eduarda Anastacio Borges Correa, Carolini Mendes, Laura de Roch Casagrande, Fernando Milanez Dias, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Paulo Cesar Lock Silveira¹

¹Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As lesões musculares estão entre as mais frequentes na prática esportiva, o trauma muscular provoca a ruptura da integridade do sarcômero, sarcolema e lâmina basal iniciando a inflamação e processo de necrose. A liberação de citocinas pró-inflamatórias amplificam o processo inflamatório, aumentando a expressão das espécies reativas de oxigênio (ERO), agravando a degeneração e retardando a regeneração muscular. O ultrassom pulsado (UPT) é um recurso aplicado comumente na aceleração do reparo tecidual de lesões musculares. O diclofenaco sódico é um potente anti-inflamatório não esteroide e analgésico, que tem ação sobre a inibição da ciclooxigenase e da lipoxigenase. As nanopartículas de ouro (GNPs) são partículas de metais nobres com propriedades biocompatíveis, anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo também um carreador de drogas. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar o efeito terapêutico da fonoforese com diclofenaco de sódio associado a nanopartículas de ouro em músculo esquelético de ratos expostos a um modelo de lesão muscular traumática desenvolvida com o deslocamento de massa metálica de acordo com Rizzi et al. (2006). Neste trabalho utilizamos 56 ratos wistar, sendo separados por grupos com sete animais, sendo: Grupo Controle (Sham): músculo sem lesão muscular; Grupo Lesão Muscular (LM): músculo com lesão muscular sem tratamento; Grupo LM + UPT (Ultrassom pulsado Terapêutico - 0,8W/cm²) e gel-salina (0.9%); Grupo LM + GNPs (gel com GNPs - 20mg/Kg); Grupo LM + DC (gel diclofenaco de sódio - 1mg/kg); Grupo LM + UPT + GNPs; Grupo LM + UPT + DC; Grupo LM + UPT + GNPs + DC. O gel com solução salina, nanopartículas de ouro e diclofenaco de sódio foi utilizado sobre o tecido cutâneo como meio condutor do ultrassom em soluções com concentrações de 20mg/kg de GNPs, 1,0mg/kg de diclofenaco de sódio. O tratamento com fonoforese foi realizado as 12, 24, 48, 72, 96 e 120 horas após a lesão muscular. Após 2 horas da última aplicação do tratamento os animais foram eutanasiados por decapitação em guilhotina, a região central do gastrocnêmio foi cirurgicamente removida para posteriores análises bioquímicas. Nossos resultados demonstram que o modelo utilizado apresentou alto grau de estresse oxidativo com reversão parcial utilizando fonoforese com diclofenaco de sódio ou GNPs, porém quando associadas demonstram uma reversão total nos parâmetros analisados. Após 24 horas da lesão muscular todos os grupos apresentaram um quadro com hiperalgia térmica e mecânica. Entretanto, os grupos que receberam fonoforese (LM + UPT + GNPs, LM + UPT + DC e LM + UPT + GNPs + DC) reduziram esse quadro significativamente após 48 e 96 horas no teste de limiar mecânico e apenas 96 horas no escore de nocicepção ao frio. A associação de GNPs com o diclofenaco de sódio



apresentou efeitos antioxidantes e analgésicos promissores no tratamento de lesões musculares.

Palavras-chave: Lesão muscular, Fonoforese, Diclofenaco de sódio, Nanopartículas de ouro, Dano oxidativo, Sistema oxidante.

Fonte financiadora: CAPEs, CNPq, UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34871 - ATIVIDADE FÍSICA E FUNCIONALIDADE: REFLEXOS NA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DOLOROSA DE PORTADORES DE LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Pâmela Selau Bittencourt¹, Maicon da Silva Martins¹, Willians Cassiano Longen²

¹ Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A saúde pública tem tido como desafio o elevado número de pessoas afetadas por sintomas de lombalgia. A lombalgia se caracteriza como uma dor na região baixa da coluna vertebral, entre as últimas costelas e o início da linha glútea. A grande maioria dos casos pode ser classificada como crônicas quando o sintoma persiste por um tempo superior a doze semanas e de origem inespecífica, não se sabendo qual a sua principal causa. Avaliar os efeitos de um programa de exercícios físicos comunitários sobre o quadro sintomático e funcional relacionado à lombalgia crônica inespecífica. Foi realizada uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa em um programa de exercícios físicos comunitários que conta com exercícios de força e resistência muscular e exercícios cinesioterapêuticos (exercícios aeróbicos como Treinamento Funcional, caminhadas orientadas e zumba). Com frequência de 5 vezes por semana durante uma hora por dia. Foram incluídas na pesquisa mulheres de 30 a 60 anos de idade e que não possuíssem cirurgia na coluna vertebral. Foram aplicados questionários sobre capacidade e incapacidade lombar (ODQ e QNSO). A dor foi quantificada com a apresentação da Escala Visual Analógica (EVA). Foi medida a força da musculatura da região lombar através da dinamometria lombar (Takei®). Os dados foram tabulados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 22.0. O estudo foi aprovado pelo CEP/UNESC. Como resultados foi possível observar que das 130 participantes 97,7% apresentaram grau de incapacidade funcional mínimo e 2,3% participantes apresentam grau de incapacidade funcional moderado na região lombar (ODQ). 16,9% apresentaram nível normal de força e 83,1% participantes mostraram-se abaixo dos valores de referência, apresentando fraqueza muscular de acordo com a tabela idade e sexo da dinamometria lombar. 47,7% das participantes apresentaram intensidade da dor leve, 45,4% moderada e 6,9% dor intensa. Pode-se concluir com o presente estudo que a maior parte das participantes possui fraqueza muscular na região lombar e que mesmo não estando associada a funcionalidade e dor pode ser um fator predisponente a lombalgia crônica.

Palavras-Chave: Lombalgia, Promoção Da Saúde.

Fonte Financiadora: NUPAC-ST.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35117 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES TIPO II COM ÚLCERAS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLICÊMICO CAPILAR (PAMGC) – UNESC

Bruno Minotto Bom^{2,4}, Julia Spricigo Freccia³, Lisiane Tuon^{1,2}, Paulo Cezar Lock Silveira⁴, Luciane Ceretta¹

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação – CER II, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O diabetes é uma das doenças crônicas a qual seu impacto inclui elevada prevalência, importante morbidade decorrente de complicações e alta taxa de hospitalizações e de mortalidade, gerando significativos danos econômicos e sociais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Com o aumento da expectativa de vida da população, as doenças crônicas assumem importante papel no contexto saúde-doença, fazendo com que cada vez mais os profissionais da saúde reflitam suas práticas assistenciais. Dentre essas doenças, destacam-se as úlceras cutâneas crônicas, ou feridas, de etiologias distintas e que são responsáveis por índices de morbidade e mortalidade significativos, além de restringir as atividades da vida diária e de lazer de seus portadores (MALTA DC, 2014). Este estudo teve como objetivo avaliar a contribuição da eletroterapia na cicatrização de ferida crônica em indivíduos com diabetes tipo II e a influência das úlceras cutâneas na qualidade de vida destes pacientes. O estudo que teve seu início no mês de maio de 2015 e findou-se em julho de 2016, tendo o como caráter quase experimental, a seleção dos candidatos de forma randomizado e realizado com os pacientes cadastrados no Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), sendo localizado nas Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma (SC). Foram incluídos 30 indivíduos com mais de 18 anos, com diabetes tipo II insulino tratados com lesão aberta há mais de 30 dias. Os participantes foram divididos em 2 grupos (G1 e G2) e avaliados em 3 momentos distintos: avaliação inicial, 16^o sessão e 32^o sessão de tratamento. Em relação à área da ferida a média da sessão inicial do grupo G1, LBP – laser de baixa potência foi de $19,98 \pm 11,71 \text{ cm}^2$ e a média final foi de $3,67 \pm 5,32 \text{ cm}^2$ e do grupo G2, microcorrente foi de $20,26 \pm 12,18 \text{ cm}^2$ e ao final a média foi de $5,39 \pm 6,91 \text{ cm}^2$. O grupo LBP teve uma redução de $16,23 \pm 6,39 \text{ cm}^2$ e o grupo de microcorrente teve uma redução média da área da ferida de $14,87 \pm 5,27 \text{ cm}^2$. Observa-se que o grupo de LBP teve uma redução maior em relação ao grupo de microcorrente. Referente a qualidade de vida dos pacientes avaliados, observa-se que os valores médios dos domínios do Whoqol-Bref ao início são maiores no grupo LBP (10 J/cm^2). Observa-se também que na média do domínio psicológico há uma diminuição estatisticamente significativa ($3,0508 \pm 0,59550$) no grupo Microcorrente (800mA). A qualidade de vida dos pacientes avaliados ao final dos atendimentos, observa-se que os valores médios dos domínios do Whoqol-Bref estão maiores em ambos os grupos. Observa-se que a média do domínio físico ($3,9015 \pm 0,31203$) está maior do que os achados iniciais e o grupo LBP



(10J/cm²) teve um aumento estatisticamente significativo neste domínio quando comparado ao grupo Microcorrente (800mA). Como conclusão os pacientes os quais fizeram parte do grupo G2 além de terem a área de sua ferida com redução com maior significância comparada ao grupo G1, também tiveram o aumento de sua qualidade de vida no final das 32 sessões de tratamento, com isto nos levando a acreditar que os protocolos de tratamento sugeridos neste trabalho foram eficaz.

Palavras-chave: Fisioterapia, Diabetes, Ferida crônica, Qualidade de vida, Eletroterapia, Saúde coletiva.

Fonte financiadora: PIBIC, CER II/UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34957 - AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DA UNESC ANTES E APÓS O MÉTODO PILATES

Larissa Vendramini Eugênio, Evelin Vicente¹

¹Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As transformações globais das últimas décadas, juntamente com a urbanização acelerada, novos modos de vida e padrões de consumo, são, possivelmente, responsáveis pela alteração de saúde da população. As doenças crônicas, como o câncer, crescem no Brasil e no mundo, acompanhando o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida. Atualmente, o câncer é considerado um problema de saúde pública. A organização Mundial da Saúde (OMS) considera que cerca de 40% das mortes por câncer poderiam ser evitadas, o que faz da prevenção um componente essencial de todos os planos de controle do câncer. O presente estudo caracteriza-se como transversal e teve como objetivo avaliar as condições físico-funcionais dos pacientes oncológicos do Serviço de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC, antes e após o Método Pilates como recurso de tratamento fisioterapêutico. Participaram do estudo 02 (dois) pacientes que estavam na lista de espera do serviço de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC. Com relação aos participantes, os dois eram do sexo feminino, com média de idade de $61,5 \pm 5,4$ anos. As neoplasias manifestadas pelos indivíduos da amostra são: Adenocarcinoma do Endométrio e Carcinoma no Mediastino. Este estudo foi realizado no Laboratório de Terapia Manual, no turno da manhã, no período de junho a novembro de 2016. Para avaliação da amplitude de movimento (ADM) foi usado o goniômetro universal. Foram avaliadas as ADM's do ombro, coluna vertebral (cervical e lombar), quadril, joelho e tornozelo. A força muscular foi avaliada através da escala manual de força muscular de Oxford, que apresenta uma graduação de zero a cinco, sendo a graduação cinco considerada normal. Foram avaliadas as forças de flexão, extensão e abdução do ombro e quadril; flexão e extensão do cotovelo e joelho. O grau de dor foi avaliado através da Escala Visual Analógica (EVA). Protocolo do Método Pilates: A sessão com exercícios do Método Pilates teve duração de 60 minutos, uma vez por semana, composta por exercícios, realizados no solo, de alongamento e força muscular para abdômen, membros superiores e inferiores. Para a realização dos exercícios foram utilizados colchonetes, bola Suíça (65 cm) e faixa elástica. Através da goniometria, concluímos que os indivíduos participantes do estudo obtiveram um aumento da ADM, apesar de não ser significativo estatisticamente e, os dois pacientes (100%) relataram não ter mais dor articular por meio da escala EVA, proporcionando, desta forma, uma melhor qualidade de vida para os mesmos.

Palavras-Chave: Avaliação físico funcional, Oncologia, Método pilates.

Fonte Financiadora: PIC 170.

Resumo de Ensino (concluído)

35214 - PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNESC SOBRE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO NÚCLEO DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO CLÍNICA À SAÚDE DO TRABALHADOR - NUPAC-ST

Karolini de Bona Zisinio, Schayane Homem Borba, Willians Cassiano Longen¹

¹Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Saúde do Trabalhador visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. A forma de inserção dos sujeitos nos espaços de trabalho contribui para formas específicas de adoecer e morrer, considerando os riscos ambientais e organizacionais que estão expostos. Percebendo a importância de um serviço especializado e organizado para atender esta demanda, a Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador/NEPST, em parceria com o Ministério Público do Trabalho e o Sistema Único de Saúde/SUS, lançou no final de 2016 o Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador/NUPAC-ST, com ênfase na reabilitação física de trabalhadores com Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho/DORT, através de atendimentos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Os atendimentos iniciaram em Fevereiro de 2017 nas Clínicas Integradas da UNESC, além da atenção prestada por bolsistas e profissionais do Núcleo, instituiu-se o Estágio Curricular Obrigatório/ECO envolvendo a 8ª fase do Curso de Fisioterapia, com 28 estudantes. Ao encerrar o semestre do ECO no NUPAC-ST, para contribuir com a fase de implantação e consolidação do Núcleo, surgiu o interesse de investigar a percepção dos estagiários. O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos estagiários que atuaram junto ao NUPAC-ST, em relação a aspectos positivos, negativos e diferenciais do mesmo. Esta foi uma pesquisa transversal e qualitativa. Envolveu a totalidade do grupo de ECO no período Fev/Jul de 2017. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas referentes à visão geral sobre o Núcleo, desafios encontrados e contribuição do mesmo para formação. Os resultados encontrados demonstram a novidade em trabalhar de maneira prática e direta com a Saúde do Trabalhador; Destacou-se pela maioria como difícil a abordagem aos trabalhadores, que dependem da profissão e encontram-se debilitados para tal; Quanto à visão do Núcleo os termos destacados foram: aprendizado, responsabilidade, cuidado, realidade teórico/prática; Apontaram-no como um local de aprimoramento que permite unir teoria e prática de forma interdisciplinar; Busca uma visão ampla e integral do sujeito. Observa-se que o Núcleo contribui para a imersão dos estagiários como parte de uma equipe, com mais responsabilidades, indo além dos atendimentos convencionais, pois explora o contexto do trabalhador de forma global, aplicando-se os princípios do SUS como o de trabalho em equipe, de visão integral e integrada na atenção à saúde. Os mesmos percebem a importância de um serviço integrado para trabalhar com esta demanda e do trabalho interdisciplinar para uma Atenção à Saúde de qualidade, que durante a formação experienciam pouco. Há necessidade da aproximação mais precoce dos estudantes à prática e seus desafios, pois a prática e seus problemas contribuem para desafiar a teoria, assim como a teoria dá sustentação para o que se propõe na prática.



Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Fisioterapia, Atenção à Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

34835 - RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA OPERAÇÃO “CAMINHOS DO SUL” VINCULADO AO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON (NER - UDESC) NO MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA – SC

Nathaly Willemann Medeiros¹, Joice de Abreu Brandolfi¹, Thamara Cordeiro Gaia², Valmir Bertelli³, Maria Isabel de Sousa Vidal⁴, Évelin Vicente¹

¹ Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Curso de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

³ Curso de Sistemas de Informação, Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí, Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama, Brasil.

⁴ Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Marília, Marília, Brasil.

Estruturado em 2010, o Núcleo Extensionista Rondon (NER – UDESC) viabiliza o intercâmbio de acadêmicos em oito áreas de extensão universitária (educação; saúde; meio ambiente; direitos humanos e justiça; cultura; comunicação; trabalho e tecnologia de produção) associada a inserção da universidade em diferentes áreas de conhecimento acerca de Santa Catarina. Buscando a interdisciplinariedade e interação social, o NER UDESC soma um total de 12 operações realizadas ao longo dos anos, contemplando 2370 extensionistas e 280.000 cidadãos em 119 municípios catarinenses, 6 do Paraná, 5 de Goiás e 1 da Argentina. O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo apresentar a experiência das atividades realizadas em campo por intermédio do projeto, pela visão acadêmica durante o período de 12 a 22 de julho de 2017, no município de Pescaria Brava, SC. A partir dos resultados, pode-se evidenciar uma imersão teórica, prática, socioeconômica e cultural durante a imersão. Em prévia pactuação com a prefeitura, fora estabelecido um pré cronograma de atividades a serem realizadas no município conforme sua demanda. O grupo extensionista, imerso na cidade de Pescaria Brava – SC, dispunha de 12 pessoas que realizaram 45 oficinas ao longo de 10 dias. Essas, abrangeram temáticas e políticas diversas, incluindo: socialização, saúde, cultura, ambientação, urbanização, educação, conscientização, cidadania e comunicação. As atividades alcançaram uma adesão de 1753 pessoas da comunidade, sendo que a faixa etária de adultos foi a de maior alcance. Vale ressaltar que o município em questão foi emancipado em outubro de 2012, apresenta 9761 habitantes e, agricultura familiar, pecuária e pesca como base econômica. Dessa forma, a percepção a partir da visão holística dos rondonistas durante a imersão, referenciou como potencialidade a adesão da cidade ao projeto, desde a interação e dedicação dos gestores até participação da comunidade. Entretanto, alguns pontos entraram em evidência durante o desenvolvimento das atividades, podendo citar como fragilidades: dificuldade na dinâmica organizacional dos gestores referente a demanda de necessidades da população, pouca evolução socioeconômica desde a emancipação e falta de realização de políticas públicas de conscientização, prevenção e humanização. A participação, no projeto, mostrou que é fundamental para a formação do profissional cidadão a interação com a sociedade de forma histórica, cultural e social.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Interação social, Imersão.

Fonte financiadora: UNESC, UDESC.

Resumo de Extensão (concluído)

34969 - OPERAÇÃO CAMINHOS DO SUL NO MUNICÍPIO DE GAROPABA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Joice de Abreu Brandolfi¹, Nathaly Willemann Medeiros¹, Bianca Dela-Mura Pasquarelli², João Batista de Oliveira Júnior³, Ricardo Spilere Costa⁴, Tiago Lourenço da Silva⁵, Geovana de Abreu Brandolfi¹, Willians Cassiano Longen¹

¹Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo.

³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.

⁴Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Criciúma, Brasil.

⁵Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, Criciúma, Brasil.

O Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina -NER-UDESC junto a instituições parceiras como a Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, vêm desenvolvendo operações para o desenvolvimento regional em municípios do estado de Santa Catarina. A Operação Caminhos do Sul esteve inserida em 22 municípios, sendo um destes Garopaba, que possui 18.144 habitantes. Relatar a experiência em extensão universitária na Operação Caminhos do Sul do NER-UDESC. A operação aconteceu entre os dias 10 e 22 de julho de 2017, baseou-se inicialmente no reconhecimento territorial e posteriormente na realização de oficinas nas áreas que abrangem a extensão universitária. As oficinas voltadas para a saúde foram elaboradas a partir de propostas de atividades preconizadas pelo Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST da UNESC, incluindo: Ergonomia e alterações posturais, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho DORT e promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador. Foram realizadas 53 oficinas com um público total de 2.320 pessoas, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo 65% do sexo masculino e 35% feminino, deste total 7 oficinas foram realizadas em saúde do trabalhador, com público total de 524 pessoas (apenas adultos), 70% homens e 30% mulheres. A associação entre os núcleos extensionistas demonstra aspectos positivos de construção social com a interdisciplinaridade. Sendo assim, deve haver uma interação entre a educação em saúde e a comunidade, ousando uma contemporaneidade das práticas e saberes por meio da extensão universitária, contribuindo para a consolidação do pensamento crítico-emancipatório no indivíduo.

Palavras-chave: Ergonomia, Saúde do trabalhador, Promoção de saúde.

Fonte financiadora: NER-UDESC, NUPAC-ST.

Resumo de Extensão (concluído)

35121 - APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PEDIASUIT® – Um Relato de Experiência

Bruno Minotto Bom², Gislaine Inocente Savaris², Rodrigo Zanette², Lisiane Tuon^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A paralisia cerebral (PC) é uma das doenças de maior incidência entre as crianças que apresentam incapacidades motoras, ocasionadas pelas alterações neuromusculares decorrentes de uma lesão que interfere no desenvolvimento do sistema nervoso central. (ARAÚJO; SILVA; MENDES, 2012). Diferentes abordagens são descritas na literatura científica e utilizadas na prática clínica dos Fisioterapeutas que trabalham com reabilitação com intuito de melhorar a funcionalidade, autonomia e a qualidade de vida destas crianças, e entre elas tem-se o protocolo de terapia intensiva PediaSuit®. Este protocolo consiste em um tratamento intensivo, com duração de quatro semanas, com quatro horas diárias de exercícios associados ao uso de um macacão terapêutico ortopédico, que irá promover um ajuste biomecânico no indivíduo com disfunção motora (KIDS, 2011). Os efeitos de equipamentos semelhantes ao utilizado no Protocolo PediaSuit® em indivíduos com PC, são a melhora na função motora, como estabilidade postural, na função da marcha e na execução de atividades funcionais (Bailes et al., 2011). Por ser uma nova abordagem para a reabilitação de indivíduos com disfunções motoras, há escassez nas comprovações científicas que evidenciem os efeitos decorrentes deste protocolo de tratamento (FRANGE et al., 2012). Porém, os profissionais que o utilizam vêm percebendo evoluções clínicas na aquisição de habilidades motoras desses indivíduos (GUYTON; HALL, 2006). Percebe-se no cotidiano da aplicabilidade clínica do Protocolo, os pacientes têm um ganho significativo no aumento força muscular, modulação de tônus postural, com isto percebe-se também melhora na qualidade de vida, pois os mesmos realizam mais atividades funcionais. No mês de junho de 2017 realizou-se o atendimento do paciente G. I. G. de 6 anos de idade com diagnóstico de PC do tipo espástica. Inicialmente foi realizada avaliação da *Gross Motor Function Measure* (GMFM) que é o primeiro instrumento de medida de avaliação da função motora global validado para crianças com PC (Russell D., Rosenbaum, Avery, & Lane, 2002). A GMFM é uma medida clínica desenhada para avaliar alterações na função motora grossa em crianças com PC. Após avaliação inicial o resultado do score foi de 3,6% da sua função motora grossa preservada, com isto iniciou-se os atendimentos por 20 dias, sendo estes cinco dias por semana, quatro horas por dia, associando o Protocolo PediaSuit® aos manuseios do Conceito Neuroevolutivo BOBATH. Finalizando o tratamento proposto neste protocolo realizou-se a reavaliação do GMFM nos apresentando o score de 4,4% da função motora grossa reestabelecida, com isto pode-se concluir que estas duas técnicas associadas surtiram efeito positivo no processo de aprendizado neuromotor.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Paralisia cerebral, Modalidades de fisioterapia.

Fonte financiadora: CER II/UNESC, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

35122 - A EFETIVIDADE DA ELETROTHERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CRÔNICA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO II

Bruno Minotto Bom^{2,4}, Julia Spricigo Freccia³, Luciane Ceretta¹, Paulo Cezar Silveira Loock⁴, Lisiane Tuon^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O diabetes é uma das doenças crônicas priorizadas em nível global (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). No Brasil, essa enfermidade foi responsável por 5,3% dos óbitos ocorridos em 2011, com taxa de mortalidade de 33,7 óbitos a cada 100 mil habitantes (MALTA DC, 2014). Com o aumento da expectativa de vida da população, as doenças crônicas assumem importante papel no contexto saúde-doença, fazendo com que cada vez mais os profissionais da saúde reflitam suas práticas assistenciais (FIGUEIREDO, 2013). As úlceras de origem vasculogênicas, demoram a cicatrizar, e constituem um problema grave de saúde pública além de provocarem considerável impacto econômico (ABBADE LP, 2011). Por apresentarem um processo cicatricial lento o tratamento de feridas é um assunto de interesse para muitos profissionais (WATSON, 2003). Este estudo teve como objetivo avaliar a contribuição da eletroterapia na cicatrização de ferida crônica em indivíduos com diabetes tipo II. O estudo que teve seu início em 2015 e findou-se em 2016, tendo o caráter quase experimental, a seleção dos candidatos de forma randomizado e realizado com os pacientes cadastrados no Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), sendo localizado nas Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma (SC). Foram incluídos 30 indivíduos com mais de 18 anos, com diabetes tipo II insulino tratados com lesão aberta há mais de 30 dias. Os participantes foram divididos em 2 grupos (G1 e G2) e avaliados em 3 momentos distintos: sessão 0, sessão 16 e sessão 32. Em relação à área da ferida a média da sessão inicial do grupo G1, LBP – laser de baixa potência foi de $19,98 \pm 11,71$ e a média final foi de $3,67 \pm 5,32$ e do grupo G2, microcorrente foi de $20,26 \pm 12,18$ e ao final a média foi de $5,39 \pm 6,91$. O grupo LBP teve uma redução de $16,23 \pm 6,39$ e o grupo de microcorrente teve uma redução média da área da ferida de $14,87 \pm 5,27$. Observa-se que o grupo de LBP teve uma redução maior em relação ao grupo de microcorrente. Já quanto a dor na sessão 0 no grupo LBP ($10J/cm^2$) a maioria dos pacientes consideraram a sua dor como moderada, sendo 46,2% (6 pacientes) e na mesma proporção no grupo de microcorrente considerou a sua dor como intensa. Na sessão 16 a dor no Grupo LBP ($10J/cm^2$) 61,5% (8 pacientes) se considerou sem dor assim como 46,2% (6 pacientes) do grupo de Microcorrente (800 mA). Ao final, sessão 32 92,3% (12 pacientes) do grupo LBP ($10J/cm^2$) classificou como sem dor e 76,9% (10 pacientes) do grupo de Microcorrente (800 mA) também consideraram não ter mais dor na 32ª sessão. Neste estudo, conclui-se que a eletroterapia tem importante papel na estimulação do processo de cicatrização de feridas crônicas causada por diabetes tipo II. Paralelamente a isto podemos observar que com o passar das sessões de eletroterapia as feridas tiveram a diminuição da área e



consequentemente a dor. Ambas as técnicas foram eficazes no auxílio do processo de cicatrização, contudo, a técnica de laserterapia teve maior eficácia quando comparada à técnica de iontoforese.

Palavras-chave: Fisioterapia, Diabetes, Ferida crônica, Eletroterapia, Saúde coletiva.

Fonte financiadora: PIBIC, CER II/UNESC.

Resumo de pesquisa (concluído)

35518 - PREVALÊNCIA DE DOR NA COLUNA VERTEBRAL AUTORREFERIDA NO BRASIL: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DA SAÚDE

Simone Kammer Albino¹, Luiza Gomes Santos², Willians Cassiano Longen³

¹ Laboratório de Biomecânica, Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

² Fisioterapeuta pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A dor na coluna vertebral está entre as queixas mais comuns apontadas pelas pessoas estando intimamente relacionada aos casos de pedido de aposentadoria e de licença do trabalho. Sua etiologia, na maioria dos casos é desconhecida ou inespecífica. Identificar a prevalência e distribuição de casos de distúrbios da coluna vertebral autorreferidos por pessoas com 18 anos de idade ou mais, residentes no Brasil segundo variáveis sociodemográficas. Utilizou-se a Pesquisa Nacional da Saúde (PNS), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde. Foram efetivadas entrevistas em 62.986 domicílios. Os dados obtidos através do site do Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA foram analisados estatisticamente a partir do Software IBM SPSS Statistics versão 20.0. No Brasil 19% da população adulta refere dor crônica na coluna vertebrais sendo 15,26% (+/- 4,56) homens e 20,08 (+/- 4,11) mulheres. Após os 60 anos de idade há maior prevalência. Em relação à cor 18,26% (\pm 3,53) são brancos, 17,27% (\pm 6,65) são negros e 17,93% (\pm 4,05) são pardos, sem diferença estatística. Quanto à escolaridade 23,55% (\pm 5,70) ou eram sem nível de instrução ou com o ensino fundamental incompleto ($p < 0,001$). A região sul é a que apresenta o maior percentual de adultos com problema crônico na coluna, representando 23,3% e o estado com maior percentual é o Paraná com 26%. Os resultados mostraram que há uma relação entre dor na coluna e características sociodemográficas, apontando a região sul como a predominante em distúrbios da coluna vertebral, quando comparada às outras regiões do país.

Palavras Chave: Coluna vertebral, Dor crônica, Epidemiologia, Inquéritos demográficos, População.

Resumo de Extensão (concluído)

34818 - METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIENCIA

Joice de Abreu Brandolfi¹, Nathaly Willemann Medeiros¹, Francine Macarini Vieira¹,
Débora Laureano de Souza¹, Geovana de Abreu Brandolfi², Valdemira Santana
Dagostin¹, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann¹, Ariete Inês Minetto¹

¹Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Universitário Barriga Verde, Orleans, Brasil.

O Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica – Proauro, fornece assistência clínica interdisciplinar e articula ações de promoção e prevenção em saúde da mulher no município de Criciúma-SC. Relatar a experiência da extensão universitária advinda de atendimentos clínicos e ações de promoção e prevenção em saúde da mulher por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem junto à extensão universitária. São fornecidos atendimentos clínicos em diversas áreas de assistência em saúde da mulher pela equipe interdisciplinar do projeto, que é formada por acadêmicos, professores colaboradores e lideranças comunitárias, através de um processo de triagem firmado com o Sistema Único de Saúde, demanda espontânea ou recrutamento através das ações de promoção e prevenção em saúde junto à comunidade. O Proauro vem demonstrando resultados positivos desde sua implantação, colocando os agentes e receptores de informação no epicentro de seu aprendizado, seja na construção das atividades ou na discussão das ideias entre os colaboradores e a própria comunidade. Durante o período de 12 meses foram realizados 45 atendimentos que envolvem as áreas de: fisioterapia, medicina e enfermagem. Entre os distúrbios de maior frequência estão: prolapso, vaginismo e incontinência urinária. As práticas empregadas pelo projeto baseiam-se na metodologia ativa de ensino, tendo-se em perspectiva que é possível trabalhar o aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que a participação está diretamente relacionada com a fluidez e a essência consolidada nesta ferramenta educacional. Os atendimentos clínicos interdisciplinares fornecem uma melhoria na qualidade de vida, na realização das atividades de vida, relacionamento em aspectos sociais, redução na demanda em saúde pública, além de atuar no ideal de tratamento conservador, e preconizar a redução da necessidade de intervenções invasivas em distúrbios uroginecológicos na população assistida. A articulação de conceitos, novas percepções e opiniões requer assumir uma postura criativa de reconhecimento de possibilidades, se tratando de saúde, isso é, deve haver uma interação entre a educação em saúde e a comunidade, ousando uma contemporaneidade das práticas e saberes por meio da extensão universitária.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Comunidade, Saúde da mulher.

Fonte financiadora: PROAURO.